

Diretores da Famerj acusados de corrupção

30/06/91

ELAINE RODRIGUES

Diretores da Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro (Famerj) querem o afastamento da atual presidente da entidade, Sônia Rejane Pimenta, e dos tesoureiros Ivan Alves Canellas e Rogério Sant'Ana da Silva, acusados de estelionato e malversação dos recursos da entidade. Ivan e Rogério são suspeitos de terem falsificado a assinatura de Sônia em cinco cheques, emitidos em março contra o Banerj, totalizando Cr\$ 2.843.000,00. Um dos cheques, no valor de Cr\$ 500 mil, foi abonado pela própria Sônia, que depois denunciou o ocorrido na 4ª DP (Praça da República).

Além de estelionato, os três diretores também estão sendo acusados de superfaturar compras da Famerj, como a de uma Kombi a álcool, ano 1989, comprada há nove dias por Cr\$ 19 milhões. Ontem, a diretora Lúcia Ferreira afirmou que o preço do veículo, na agência de automóveis Besouro, em Nova Iguaçu — onde ela foi comprada — é de Cr\$ 14 milhões. Segundo seu assessor, Odnaldo Ferreira, a Famerj também comprou por Cr\$ 9 milhões um computador Scopus, usado, quando poderia ter adquirido um novo por Cr\$ 4,5 milhões.

Os três diretores ainda foram acusados de gastar Cr\$ 27 milhões na construção de um dormitório, orçado inicialmente em Cr\$ 14 milhões, em fevereiro,



Sônia Pimenta, presidente da Famerj; cheques falsificados e compras superfaturadas

além de mandar instalar um sistema de ar condicionado central que não funciona. As denúncias também envolvem o convênio, firmado em novembro do ano passado, entre a Famerj e a Fundação Nacional de Saúde (FNS) para a contratação de 2.710 guardas sanitários para a campanha contra a dengue.

Com o apoio do diretor jurídico, Milton Castro (que administra o convênio, segundo Lúcia Ferreira), a entidade está empregando pessoas, sem concurso público, para preencher de 200 a 250 vagas que ficam disponíveis

a cada mês, em função de demissões voluntárias ou por faltas.

Diretores da Famerj estão investigando a denúncia de que uma parte dos guardas contratados recebe o salário, sem trabalhar. A Famerj está distribuindo um jornal anunciando que a FNS, após ter feito auditoria financeira, não constatou nenhuma irregularidade em relação ao convênio — que permite aplicar as verbas repassadas pela FNS em títulos públicos. Com isto, a entidade teria hoje, em caixa, segundo Odnaldo, cerca de Cr\$ 1 bilhão.